



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
L I S B O A

Lexicologia e Lexicografia:

importância da “*raiz / radical*” das palavras
nos estudos lexicológicos, nas práticas lexicográficas e na didáctica do vocabulário

Fernando Paulo Baptista



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
L I S B O A

Curso de Lexicologia e *Lexicografia*

Lisboa, 10,17 e 24 de Setembro de 2016

Tema: «*Lexicologia e Lexicografia*: importância da *raiz / radical* das palavras nos estudos lexicológicos, nas práticas lexicográficas e na didáctica do vocabulário»

«É na *lexicogramática* (e mais focadamente no *léxico*...) que reside «o coração da linguagem» [«*the heart of language*»] e «a fonte da sua energia semiótica» [«*the source of its semiotic energy*»], constituindo, assim, «a casa do poder semiogénico de uma língua» [«*the semogenic powerhouse of a language*»], poder que transforma o léxico no “centro nevrálgico” da construção de todas as significações e de todos os sentidos, numa palavra, de todo o conhecimento, uma vez que *é ele o insubstituível codificador, ordenador, sistematizador e informante noético-noemático e semiósico e, assim, o imprescindível sustentáculo operatório da acção verbo-comunicativa expressante e interpretante.*»

Fernando Paulo Baptista: *Por Amor à Língua Portuguesa*, 2.^a edição revista e melhorada, Lisboa, Edições Piaget, 2016, pp. 51, 166.

(Cf., em sintonia, M. A. K. Halliday: *The Language of Science*, London/New York, Continuum, 2004, pp. 3, 11, 23, 26, 51, 63, 109, 201, 208 e *passim*; Idem: *On Language and Linguistics*, London / New York, Continuum, 2003, pp. 194, 276, 248).

ESQUEMA TÓPICO, ORGANIZADO SEGUNDO TRÊS “ANDAMENTOS” DISCURSIVOS

1.º ANDAMENTO

- 1.1. Fundamentação e enquadramento epistemológico
(radicação cosmológica e antropológica)
- 1.2. “Molduras” («*conceptual boxes*» [Thomas Kuhn]) para uma “cartografia” noético-conceptual,
organizadora da investigação científica e da textualização dos seus “discursos”

2.º ANDAMENTO

- 2.1. Reflexão introdutória sobre a “faculdade da linguagem verbal” (a “palavra”),
o “diassistema linguístico” e os outros “sistemas semióticos”;
- 2.2. O léxico (constituente fulcral do “código léxico-gramatical” das línguas)
e a categorização “conceptual” do conhecimento (com referência ao “triângulo semiótico”:
a correlação triádica “*palavra* <—> *conceito* <—> *objecto*”)
- 2.3. A análise morfémica: a decomposição descritivo-explicativa do “corpo” de cada lexema:
prefixos + **raiz / radical** + sufixos
(diagramas exemplificativos)
- 2.4. A relevância da “raiz / radical” dos lexemas nos *estudos lexicológicos* e na *actividade lexicográfica*:
as articulações epistemológicas entre “*léxico, lexicologia, filologia, etimologia, lexicografia e dicionarística*”

3.º ANDAMENTO

O “COLÉGIO DA LAPA”

(onde AQUILINO RIBEIRO consolidou a sua “alfabetização” fundamental)
e o “(des)ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990”

— *simbólico tributo filológico-lexicológico ao diligente e incomparável cultor do
vocabulário popular e erudito e “poiético” prosador da língua portuguesa* —

Clarificadora exemplificação “*inter-linguística e inter-lexical*” a partir da raiz indo-europeia e clássica “*leg- / log-*”,
que está na base de uma vasta família lexical, desfigurada pelo inqualificável “AO de 1990”,
ao impor a supressão de grafemas genético-matriciais (neste caso, o grafema «c» das sequências «ct» / «cc / çç»):

*analecta analecto analector colecção coleccionador coleccionar coleccionismo colecta
colectânea colectar colectável colectividade colectivismo colectivo colector dialéctica dialéctico
dialeto dilecção dilecto ecléctico eclecticismo electivo intelecção intelectual intelectual
leccionação leccionar lectivo predilecção predilecto prelecção prelector recolectar recolector
selecção seleccionador seleccionar selecta selectivo...*

1.º ANDAMENTO

1.1. Fundamentação e enquadramento epistemológico
(radicação cosmológica e antropológica)

1.2. “Molduras” («*conceptual boxes*» [Thomas Kuhn]) para uma “cartografia” noético-conceptual, organizadora da investigação científica e da textualização dos seus “discursos”



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
L I S B O A

Curso de *Lexicologia e Lexicografia*

Lisboa, 10, 17 e 24 de Setembro de 2016

Intervenção subordinada ao tema:

«Lexicologia e Lexicografia: importância da *raiz* / *radical* das palavras nos estudos lexicológicos, nas práticas lexicográficas e na didáctica do vocabulário»

I. Fundamentação e enquadramento epistemológico (duas ordens de razões constitutivo-fundadoras):

a) uma razão de natureza cosmológica

(bases óntico-fenómicas [referentes e pseudo-referentes | verbalmente semiotizáveis e modelizáveis);

b) uma razão de natureza antropológica

o ser humano – *anthropos* – e a faculdade da linguagem verbal
(cf. Aristóteles: *Política*, 1253a: «o homem é o único ser vivo dotado de palavra»)

II. Molduras para uma “cartografia” noético-conceptual, organizadora da investigação científica e da textualização dos seus “discursos”

(«*the conceptual boxes*» de que fala Thomas Kuhn: *The Structure of Scientific Revolutions*, second edition, enlarged, Chicago, University Chicago Press: I. Introduction – A Role for History, p. 5; cf. International Encyclopedia of Unified Science – Foundations of the Unity of Science, vol. II, number 2)

Francisco Paulo Baptista

O UNIVERSO e seus “REALIA” (IV)

A EVOLUÇÃO → CONJUNTOS SINTÉTICOS → SUB-CONJUNTOS ANALÍTICOS

·
·
·

ANTROPOGÉNESE

·
·
·

SOMATOSFERA

·
·
·
·

O CORPO HUMANO (anatomia e fisiologia):

·
o cérebro
o coração
a mão
os olhos
os ouvidos
a boca
o nariz
...
·

o aparelho visual, o aparelho manu-motor, o aparelho fonador, o aparelho auditivo...

a palavra escrita & a palavra oral

Franco de Paula Barreto

O UNIVERSO e seus “REALIA” (V)

A EVOLUÇÃO → CONJUNTOS SINTÉTICOS → SUB-CONJUNTOS ANALÍTICOS

·
·

ANTROPOGÉNESE

·
·

PSICOSFERA

·
·

..

ψυχή [*psychê*] mente alma espírito *body-mind*

·
·

A VIDA PSÍQUICA

(o “eu”):

pulsões, instintos, complexos, frustrações, mecanismos de defesa, conflitos, libido, erotismo, prazer, sensibilidade, sentimentos, emotividade, afectividade, paixão, sensação, percepção, pensamento, linguagem, conhecimento, consciência, intencionalidade, espírito crítico, memória, esquecimento, inteligência, intuição, sonho, fantasia, imaginação criadora / criatividade, motivação, aprendizagem, experiência vivida (saúde, doença, alegria, sofrimento...), identidade, autonomia, personalidade, estádios de desenvolvimento, idades evolutivas, ciclos existenciais...

Francisco Paulo Zappalá

O UNIVERSO e seus “REALIA” (VI - a)

A EVOLUÇÃO → CONJUNTOS SINTÉTICOS → SUB-CONJUNTOS ANALÍTICOS

·
·

ANTROPOGÉNESE

·
·

SOCIOSFERA

A VIDA EM SOCIEDADE

(as interações “*eu* <-> *nós* <-> *os outros*”:
a “Pólis Humana” [local, regional, nacional, planetária])

1. Níveis topológicos: local, regional, nacional, continental, planetário
2. Meio envolvente: rural, urbano, misto
3. Tempo: cosmológico, histórico-cultural, cronológico, existencial, meteorológico...
4. Configurações grupais: vazio, singular, dual, plural
5. Campos funcionais (status, papéis, funções):
 - 5.1. Sobrevivência: alimentação, saúde, habitação, procriação, trabalho, descanso...
 - 5.2. Segurança: sócio-afectiva, física, económica, política, social, religiosa...
- 5.3. Educação: informação, apoio e orientação, formação (valores), transformação (inculcação, aculturação)...
- 5.4. Coesão: organização, integração, solidariedade, cooperação, regulação (normas), estabilização... (continua →...)

Francisco Paulo Borges

O UNIVERSO e seus “REALIA” (VI - b)

A EVOLUÇÃO → CONJUNTOS SINTÉTICOS → SUB-CONJUNTOS ANALÍTICOS

·
·

ANTROPOGÉNESE

·
·

SOCIOSFERA

A VIDA EM SOCIEDADE

(as interações “*eu* ↔ *nós* ↔ *os outros*”:

a “Pólis Humana” [local, regional, nacional, planetária])

5.5. Interação: comunicação, participação, empenhamento, compromisso...

5.6. Sucesso: competência, (auto)estima, (auto)realização, reconhecimento e credenciação...

5.7. Libertação: desalienação, (auto)consciência, autonomia, dádiva, utopia...

5.8. Fruição: o lúdico, o ritual, o *poiético*, o estético, a celebração...

5.9. Vida económica: sectores da extracção, produção, transformação, comercialização, serviços...

6. Criações da Cultura (*l.s.*): Mitologia, Religião, Belas Artes [Música, Poesia, Pintura, Arquitectura, Escultura, Literatura, Teatro, Cinema...], Teologia, Filosofia, Axiologia, Ética, Política, Direito, Ciência, Tecnologia, “Mass Media”, Desporto, Lazer...

7. Semiótica: sémio-verbo-noosfera e sistemas modelizantes envolvidos:
sistema modelizante primário (diassistema linguístico), sistemas modelizantes secundários

Francis Paul Zeller

Universo Modelizável

(verbo-semiotizável)

— bases óticas —

a esfera dos “realia”

(referentes e pseudo-referentes):

1. mundos, entes e estados-de-coisas

(situações, eventos, processos...)

1.1. mundo empírico-factual;

1.2. mundos possíveis

Nota: para uma perspectiva sobre a “teorização de mundos”, considerar, entre outros:

1. Michio Kaku:

Mundos Paralelos, Lisboa, Editorial Bizâncio, 2006;

La Física del Futuro, Barcelona, Editorial Debate, 2011;

The Future of the Mind, eBook, 2014;

2. Tomas Albaladejo Mayordomo:

Teoría de los mundos posibles y macroestructura narrativa,

Alicante, Publicaciones de la Universidad de Alicante, 1998;

3. Vítor Aguiar e Silva: *Teoria da Literatura*,

Coimbra, Almedina, 8.ª edição, 2002;

4. Antonio García Berrio: *Teoría de la Literatura*, Madrid, Cátedra, 1989.

5. Karl Popper: *La connaissance objective*; Paris, Editions Complexe, 1982:

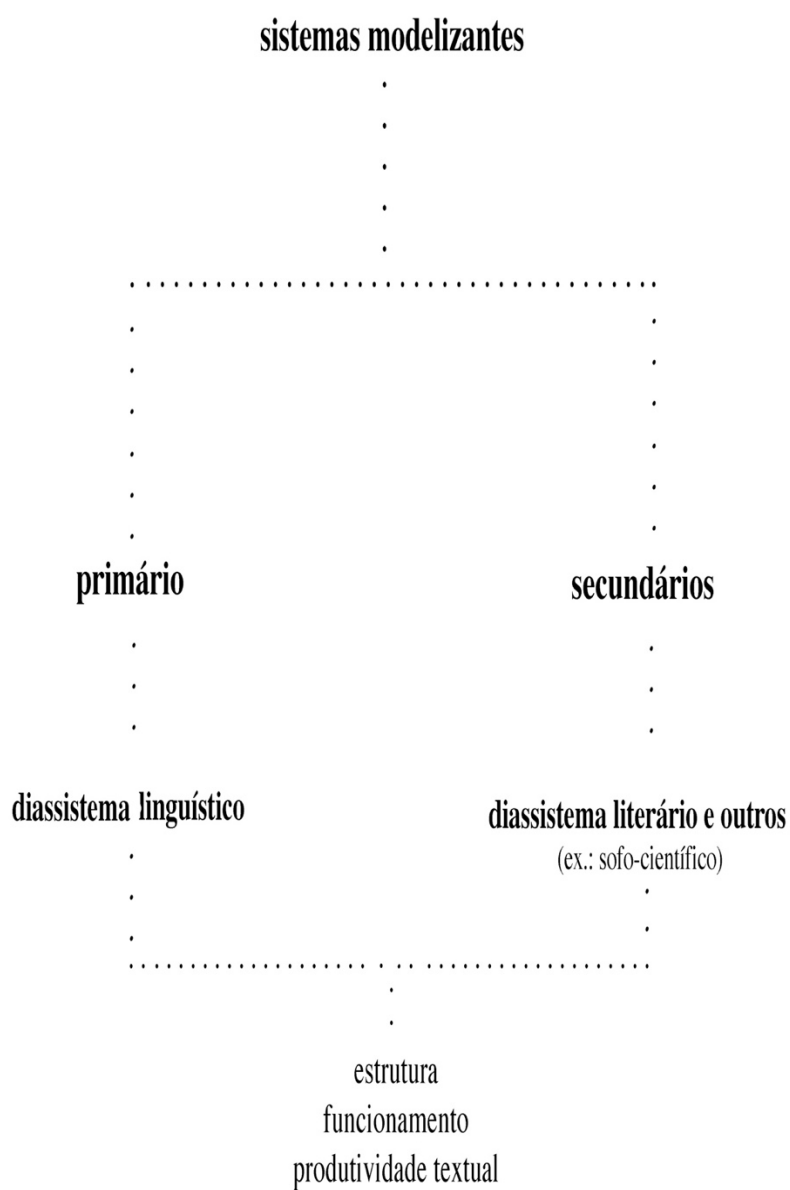
monde 1, monde 2, monde 3, pp. 119-120 e *passim*.

Francisco Paulo Soares

**«*La lengua es un sistema de sistemas*»
— *un diassistema...*
un arquissistema —**

(Cf. Manuel Alvar, Diego Catalán, Eugenio Coseriu *et alii*:
Lecturas de Sociolingüística, Madrid, Edaf Universitaria, 1977,
pp. 60-61)

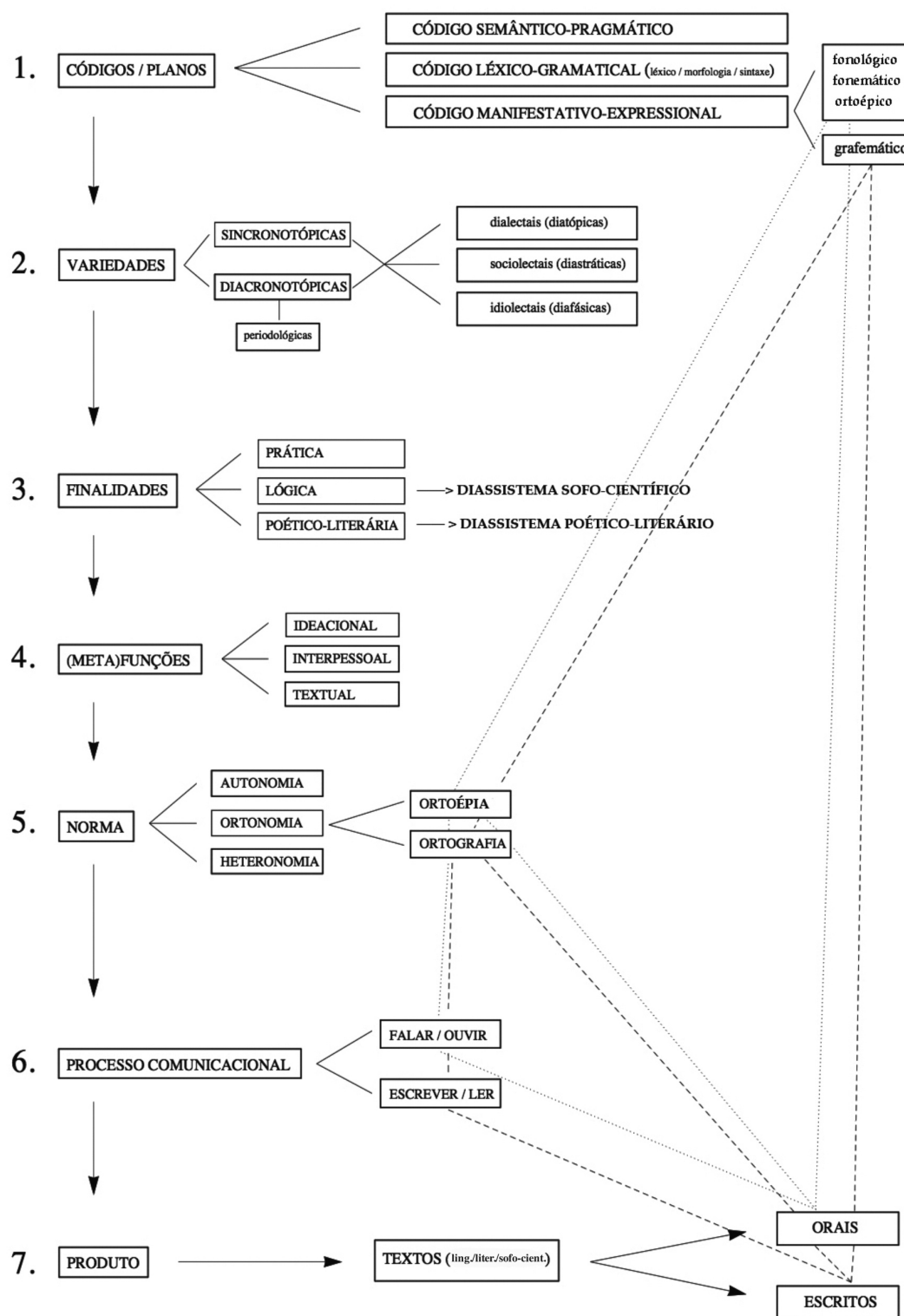
SEMIOFERA ou ESFERA DA CULTURA (*l.s.*)



(ver diagramas seguintes)

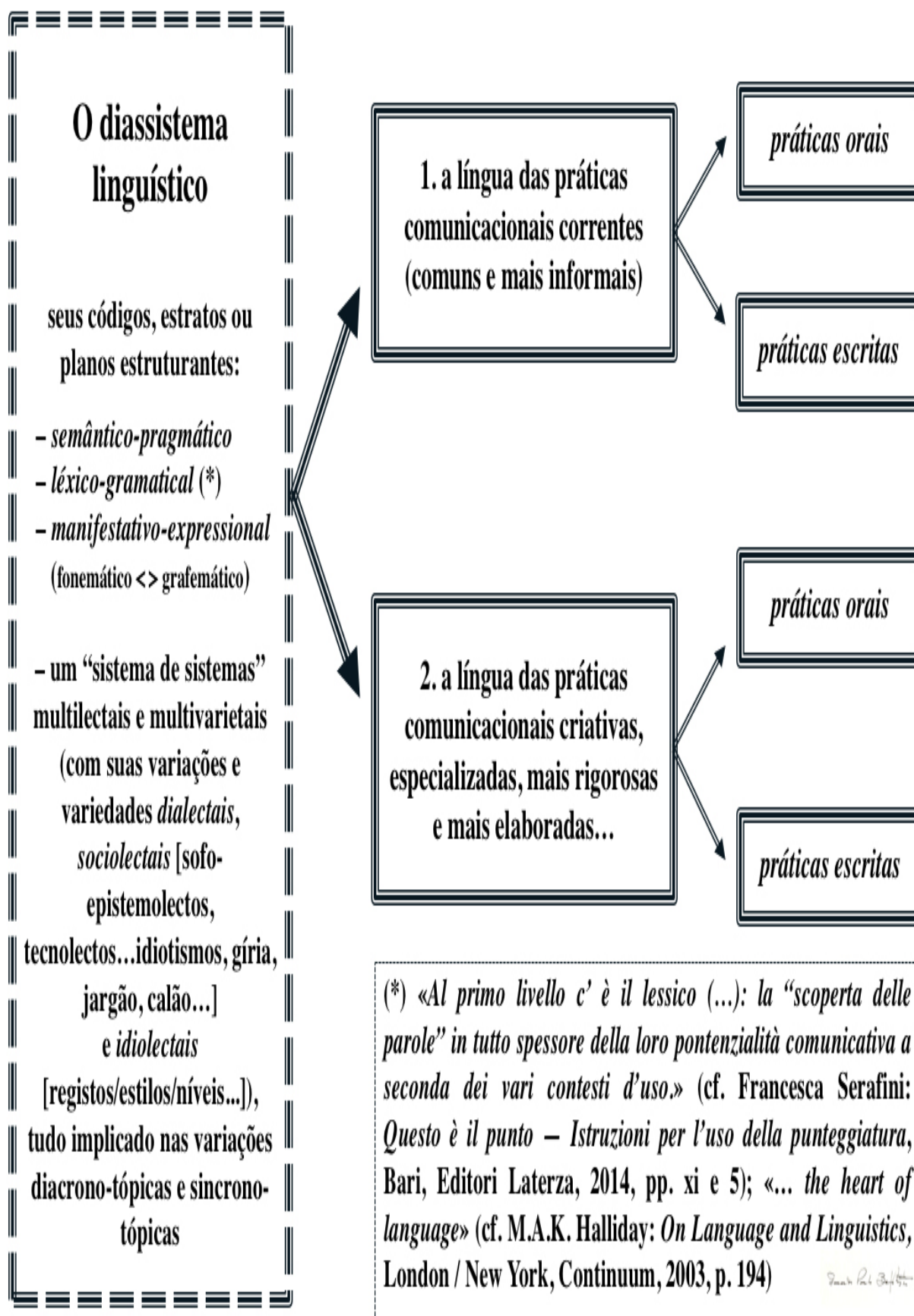
Fernando Pessoa 3/1/54

Diagrama do diassistema linguístico



(reescrita da síntese diagramática apresentada no meu "Tributo à Mãe Língua" (p. 94), feita a partir das propostas teóricas de Eugenio Coseriu e de M.A.K. Halliday)

Francisco Paulo B. B. / 2020



DIASSISTEMA SEMIÓTICO-LITERÁRIO

– diagrama –

ESTRUTURA:

o diassistema linguístico

enquanto matriz proporcionadora da “matéria-prima” verbal
a ser modelada semioticamente pelo
“**policódigo literário**”,
em subordinação ao princípio da “ficcionalidade”:

código semântico-pragmático

código técnico - compositivo

código estilístico - retórico

código óptico - métrico

código fônico - rítmico

...

FUNCIONAMENTO E PRODUTIVIDADE SISTÊMICA; CONFIGURAÇÃO DISCURSIVO-TEXTUAL DA “ESCRITA POÉTICO-LITERÁRIA”:

modos

gêneros

subgêneros

– *periodologia*

(estilos de época [ex.: *clássico, barroco, romântico, simbolista, modernista, realista, neo-realista...*])

– *tipologia discursivo-textual*

textos narrativos, líricos, dramáticos, mistos...

de todas as épocas, períodos e movimentos literários...

João Paulo Brito

OUTROS SISTEMAS SEMIÓTICOS

– sistema da Música

– sistema da Pintura

– sistema da Escultura

– sistema da Arquitectura

– sistema do Teatro

– sistema do Cinema

– sistema da Publicidade

– sistema da Moda

– sistema das Relações e Etiquetas Sociais...

!

(regras de civilidade, protocolos, rituais, praxes, indumentária,
adereços, cinésica, proxémica, gestualidade...)

Fernando Paulo Zepherino

Algumas referências bibliográficas para o vastíssimo campo da *Semiótica*

— **Jurij M. Lotman:**

- *La Semiosfera I — Semiótica de la Cultura y del Texto* (selección y trad. de Desiderio Navarro), Madrid, Ediciones Cátedra, 1996;
- *La Semiosfera II — Semiótica de la Cultura, del Texto, de la Conducta y del Espacio* (selección y trad. de Desiderio Navarro), Madrid, Ediciones Cátedra, 1998;
- *La Semiosfera III — Semiótica de las Artes e de La Cultura* (selección y trad. de Desiderio Navarro), Madrid, Ediciones Cátedra, 2000.

— **Jurij M. Lotman e Boris A. Uspenskij:**

- *Semiotica e Cultura*, Milano · Napoli, Riccardo Ricciardi Editore, 1975.

— **Umberto Eco:**

- *Opera aperta*, Milano, Bompiani, 1962;
- *O signo*, Lisboa, Presença, 1977;
- *Trattato di semiotica generale*, Milano, Bompiani, ⁶1978;
- *Lector in fabula*, Milano, Bompiani, 1979;
- *Semiotics and the Philosophy of Language*, London, The MacMillan Press Ltd, 1984;

— **Roland Barthes:**

- *Éléments de sémiologie*, Paris, Denoël/Gonthier, 1965;
- *Critique et Vérité*, Paris, Éditions du Seuil, 1966;
- *Système de la mode*, Paris, Éditions du Seuil, 1967;
- *S/Z essai sur Sarrasine* d' Honoré de Balzac, Paris, Éditions du Seuil, 1970;
- *L'Empire des signes*, Paris, Skira, 1970;
- *Le Plaisir du texte*, Paris, Éditions du Seuil, 1973;
- *Leçon*, Paris, Seuil, 1977.

— **M. A. K. Halliday:**

- *Language as social semiotic. The social interpretation of language and meaning*, London, E. Arnold, 1978.

— **Paul Bouissac et alii:**

– *Encyclopedia of Semiotics*, New York / Oxford, Oxford University Press; 1998.

— **Winfried Nöth:**

– *Handbook of Semiotics*, Bloomington and Indianapolis, Indiana University Press, 1995.

— **A. J. Greimas, J. Courtés:**

– *Sémiotique – Dictionnaire raisonné de la théorie du langage*, Paris, Hachette Université, 1979.

— **Luís Carmelo:**

– *Semiótica – Uma Introdução*, Lisboa, Publicações Europa-América, 2003.

— **John Deely:**

– *Introdução à Semiótica: História e Doutrina*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

— **Autores Vários:**

– *Da Semiótica – Actas do I Colóquio Luso-Espanhol e do II Colóquio Luso-Brasileiro*, Lisboa, Vega Universidade, 1988.

2.º ANDAMENTO

2.1. Reflexão introdutória sobre a “faculdade da linguagem verbal” (a “palavra”), o “diassistema linguístico” e os outros “sistemas semióticos”;

2.2. O léxico (constituente fulcral do “código léxico-gramatical” das línguas) e a categorização “conceptual” do conhecimento (com referência ao “triângulo semiótico”: a correlação triádica “*palavra* <—> *conceito* <—> *objecto*”)

2.3. A análise morfé mica: a decomposição descritivo-explicativa do “corpo” de cada lexema:

prefixos + **raiz / radical** + sufixos

(diagramas exemplificativos)

2.4. A relevância da “raiz / radical” dos lexemas nos *estudos lexicológicos* e na *actividade lexicográfica*:

as articulações epistemológicas entre “*léxico, lexicologia, filologia, etimologia, lexicografia e dicionarística*”

**«Language is at the heart of human life.
Without it, many of our most important
activities are inconceivable.» (1)**

A capacidade «*onto-poiética*» («*onto-constitutiva*») da linguagem verbal radica no facto de ela ser, *de entre todos os sistemas semióticos humanos, a maior fonte de poder, com um potencial semiogénico de horizonte indefinido:*

«Of all human semiotic systems, language is the greatest source of power. Its potential is indefinitely large.» (2).

(1) Guy Cook: *Applied Linguistics*, Oxford, Oxford University Press, 2014, p. 3.

(2) Cf. M. A. K. Halliday: *On Language and Linguistics*, London / New York, Continuum, 2003, p. 3.

**A singularidade antropológica
e a essencialidade antrópica do maravilhoso
fenómeno da faculdade da *linguagem verbal*
(da *palavra...*) e das *línguas***

«Eis aí, na primigeneidade das “cosmogonias” de tudo, a *palavra* ou *verbo*, encarnado e protoplásmico “fotão” ⁽¹⁾ semiogénico-fático (gr.: φημί; lat.: *fateor*) da *texto-gonia* e da *texto-fania* de todos os discursos: desde os mais simples e mais informais das práticas comunicativas do quotidiano, aos mais elaborados e mais complexos das Belas Letras, das Humanidades e da Ciência!...

(1) Cf. Fernando Paulo Baptista: «*Sob o signo da luz...*», pp. 18-19 e 22-26, com as respectivas notas, *apud*: <https://yelp.academia.edu/FernandoPauloBaptista>.

Mágico “lugar” da revelação de tudo, do visível e do invisível; sortilégio e incomparável “meio” de comunicação antrópica com toda a *ontosfera*: deuses e demónios, seres animados e inanimados, reais, imaginários ou míticos...

A palavra é o encantatório “plasma” em que se moldam e se inscrevem todos os *sentidos* e todas as *significações*...

Mas as *palavras* que melhor desafiam o tempo são as que ficam gravadas (*grafadas, in-scritas...*) e, assim, se perpetuam nas páginas que se publicam, para, comunicando, fraternalmente se partilharem e, desse modo, gerarem «*comunidade*» e «*comunhão*»...».

É, comprovadamente, a faculdade humana da linguagem verbal concretizada no accionamento de uma dada língua

histórica (no nosso caso, a língua portuguesa...) que tem vindo a proporcionar e a «mediar», numa intranscendível e intransferível dinâmica instituidora, organizativa e operatória, as aprendizagens de efectivo potencial *semiósico* e *morfo-poiésico* que estruturam e modelam, a nível ontogenético, cultural, sapiencial e comunicacional (poético-estético, hermenêutico-crítico, epistémico-científico, filosófico-teológico, político-jurídico, entre outros...) o nosso modo de ser e estar, de pensar e agir, de sonhar e realizar, de par com a construção da nossa *visão do mundo*, dos nossos *mapas mentais*, das nossas *matrizes cognitivas e sapienciais*, dos nossos *arquivos memoriais*, da nossa *enciclopédia interior*, do nosso *capital simbólico* e, de um modo muito especial, dos nossos *campos texto-gónicos* — “*genotexto*” — e *texto-fânicos* — “*fenotexto*”» (1).

(1) Cf. Fernando Paulo do Carmo Baptista: *Nesta nossa doce língua de Camões e de Aquilino*, Sernancelhe, edição da CM de Sernancelhe, 2010, p. 25.

**«Cada palavra põe em ressonância o conjunto da
língua a que pertence e deixa transparecer a visão do
mundo que lhe está subjacente.»**

(Cf. Hans Georg Gadamer: *Verdad y Metodo*, vol. I, Salamanca, Ediciones Sígueme, 1999, p. 549)

**«Cada palavra é, em si própria, um búzio polifónico,
espiral e verticalmente carregado de fundura
histórica, de mistério e de potencial semiogénico.»**

(Cf. Fernando Paulo Baptista: *Por Amor à Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições Piaget, 2014, p. 54)

*«A morada do ser
e o abrigo da essência do homem»*

«O Homem é o Pastor do Ser» [«Der Mensch ist der Hirt des Seins»] e «a Linguagem é, ao mesmo tempo, a Morada do Ser e o Abrigo da Essência do Homem» [«ist die Sprache zumal das Haus des Seins und die Behausung des Menschenwesens»] (1).

(1) Martin Heidegger: *Carta sobre o Humanismo*, versão bilingue da autoria de Roger Munier. *Lettre sur l'Humanisme*, Paris, Aubier, Éditions Montaigne, 1970, pp. 77, 163.

«Sem a verbosfera, sem as construções que ela possibilita, sem a informação que ela liberta, organiza e distribui, os saberes sobre o Cosmos, sobre a Terra, sobre a Vida e sobre o próprio Homem seriam impossíveis. Sem a palavra, toda a energia criadora da Humanidade ficaria irrevelável. No universo inteiro, mesmo povoado de seres de toda a espécie, mesmo recamado dos milhões de galáxias repletas de miríades de estrelas superluminosas, reinaria a escuridão negra do mais absoluto silêncio...» (1).

Por outro lado, na fundamentada perspectiva de um dos maiores linguistas do nosso tempo, M.A.K. Halliday, *«there can be no theorizing without language, or more specifically, without the semogenic power of grammar [não pode haver teorização sem a linguagem, ou mais especificamente, sem o poder semiogénico da gramática]» (2).*

(1) Cf. Fernando Paulo Baptista: *Tributo à Madre Língua*, Coimbra, Pé de Página, 2003, pp. 62.

(2) Cf. M.A.K. Halliday: *The language of science*, London / New York, Continuum, 2004, p. 3.

A língua... um constituinte fulcral do sistema cognitivo humano

A língua é um constituinte fulcral do sistema cognitivo humano que fundamenta, estrutura e organiza sémio-discursivamente todos os processos de cognição ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Cf. Carla Bazzanella: *Linguistica Cognitiva – Un'introduzione*, Bari, Editori Laterza, 2014, pp.3-4.

**“literacia sofo-científica” e aprendizagem do *vocabulário especializado*
— a “academic language” —**



multiplicidade e complexidade das correlações e interações



Potencialidades da *verbosemiosfera*

Dentro das suas fronteiras e no quadro do seu dinamismo semiogénico, a *verbosemiosfera*, com os seus *diassistemas linguísticos*, potencia a constituição e o funcionamento de uma significativa diversidade de *subsistemas semióticos* específicos e especializados que modelizam, através das *representações sígnicas*, as “realidades ôntico-fenoménicas” dos diferentes campos do Saber, com natural destaque para o vasto território do conhecimento (*noosfera*), desde o mais simples até ao mais complexo e elaborado...

É neste contexto que assume particular relevância a problemática da “conceptualização” ⁽¹⁾ e das “terminologias”...

⁽¹⁾ Sobre a capacidade humana de *pensar, conceptualizar e verbalizar*, importa ter na devida conta, entre várias outras, a reflexão desenvolvida por Donald Davidson na sua substancial obra *Subjective, Intersubjective, Objective*, New York, Oxford University Press, 2001, designadamente o capítulo 9: «*The Emergence of Thought*», pp. 123-134.

Territórios e domínios noético-conceptuais

– campos gnosiológicos: os *referentes*, os *conceitos* e os *termos* –

«Un concepto forma parte de un conjunto estructurado de nociones, dentro del cual adquiere su valor. En consecuencia, un concepto solo existe en relación con un determinado campo conceptual.

Un campo de conceptos, cuya suma constituye la base de una disciplina de especialidad, puede ser objeto de distintas estructuraciones, cada una de las cuales es el reflejo de una determinada visión de la realidad.»⁽¹⁾

(1) Maria Teresa Cabré: *La Terminología – Teoría, metodología, aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida / Empúries, 1993, p. 207.

«Los conceptos se organizan dentro de una determinada área de especialidad en conjuntos estructurados, denominados sistemas conceptuales, que vienen a reflejar la visión de la realidad que manifiesta una disciplina o una área de actividad. Cada sistema conceptual es una estructura que puede comprender distintas subclases de conceptos: objetos (automóvil, avión, hidroavión, catamarán, etc.), propiedades de esos conceptos (visual, auditivo, perceptible, material, común, etc.), relaciones (equivalente, subordinado, posterior, delantero, etc.), operaciones (soldar, plisar, disolver), etc.

En cada área especializada particular, las clases conceptuales se organizan internamente en subclases, en función de los tipos de conceptos que incluye cada clase, y de sus propiedades, relaciones o funciones.»

(1) Maria Teresa Cabré: *ibidem*, pp. 180-181.

A importância dos *conceitos* nos processos de semiose

O objectivo da semântica referencial é estabelecer uma relação entre a *palavra* e o *objecto* significado e representado por essa palavra.

Devido a múltiplas dificuldades no estabelecimento dessa relação bipolar directa, houve que recorrer à mediação mental dos *conceitos*.

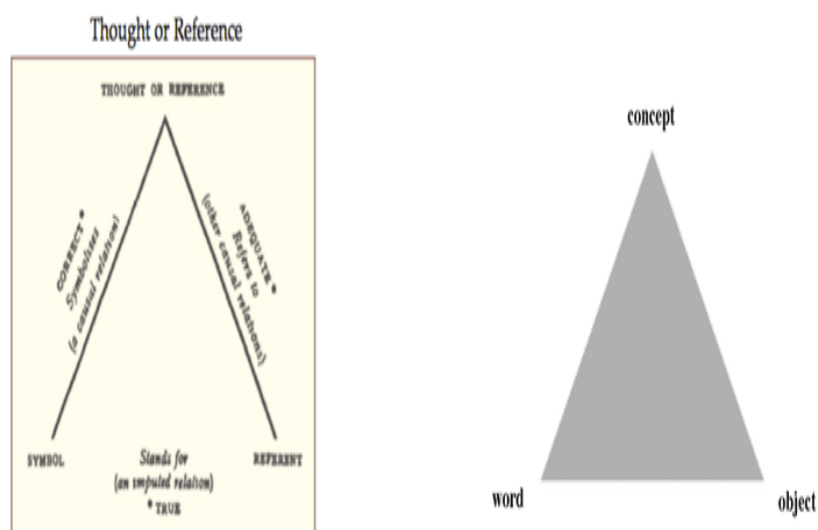
Foi assim que, em 1923, Ogden and Richards estabeleceram essa relação através do famoso *triângulo semiótico*, posteriormente reformulado na base dos seguintes três pólos:

word — > *concept* —> *object*

E, como sublinha Jürgen Handke ⁽¹⁾, «o termo *conceito* é um termo central no triângulo semiótico» [«central to the semiotic triangle is the term *concept*»].

⁽¹⁾ Cf. Jürgen Handke: *The Structure of the Lexicon: Human vs Machine*, Berlin – New York, Mouton de Gruyter, 1995, pp. 86-87.

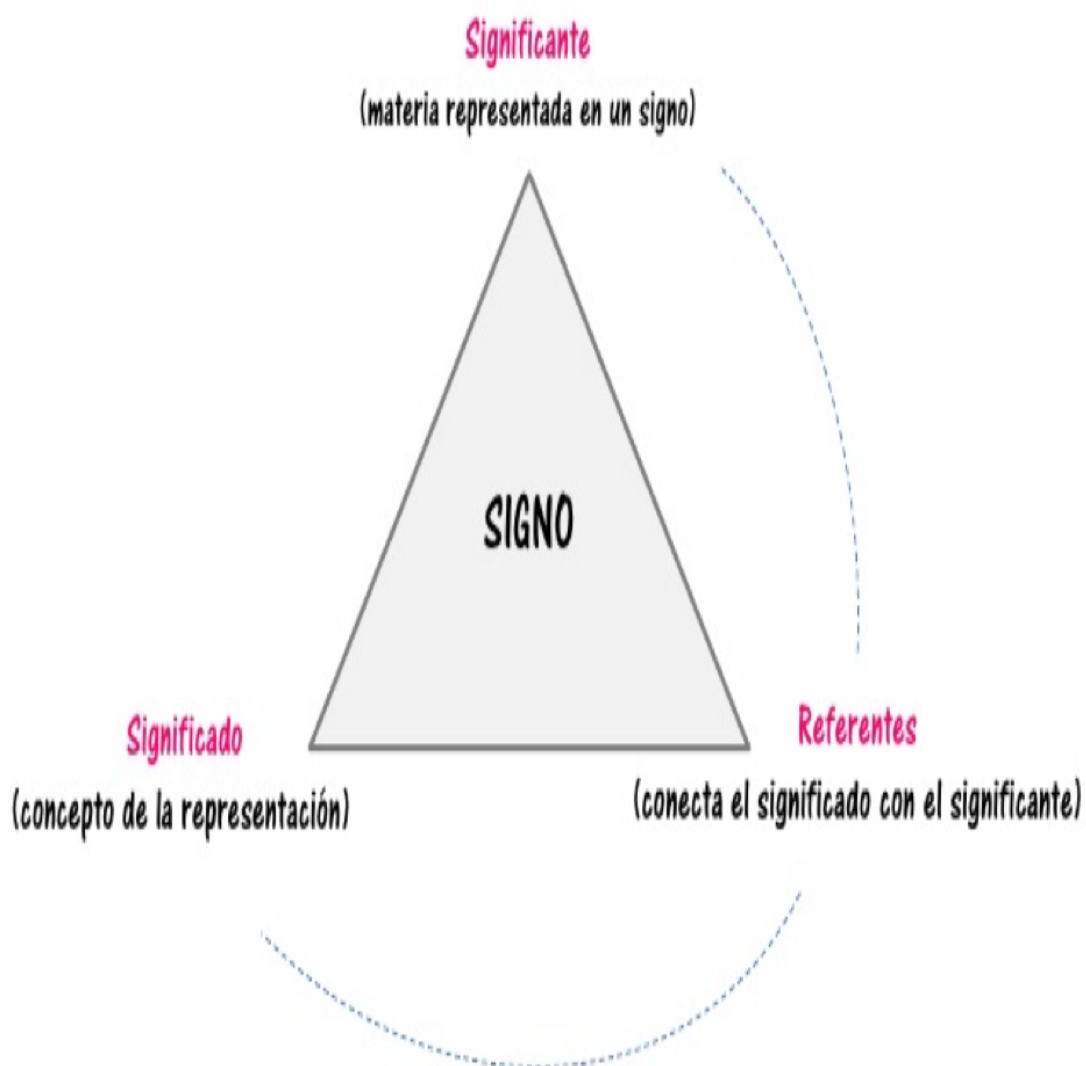
Na verdade, «... concepts are mental information units of words. Since we cannot look into our mind, let alone into the minds of others, concepts will always be subject to speculation. However, it is clear that people must have a very large number of concepts, and that each concept must have a very complicated structure containing indefinitely large amounts of information [...] ⁽¹⁾».



(1) Cf. Jürgen Handke: *The Structure of the Lexicon: Human vs Machine*, Berlin – New York, Mouton de Gruyter, 1995, pp. 86-87. Sobre o “triângulo semiótico”, considerar a formulação de Ogden and Richards, tendo em conta o primeiro dos dois diagramas aqui apresentados. Cf. Ogden and Richards: *The Meaning of Meaning: A Study of the Influence of Language upon Thought and of the Science of Symbolism*, edição de 1923, p. 11.

Triángulo de la Semiótica

Pierce & Eco



No princípio era o “Verbo” ...

*«In principio erat Uerbum, et Uerbum erat apud Deum,
et Deus erat Uerbum»*

(Iohannes, I:1).

*«La palabra de Dios está en la del hombre. La palabra del hombre,
en el silencio de Dios»*

(Edmond Jabès, cit. por Hugo Mujica: *Flecha en la niebla*, Madrid, Editorial Trotta, 1997, 175).

*«... ist die Sprache zumal das Haus des Seins und die Behausung des
Menschenwesens» [«a linguagem é, ao mesmo tempo, a morada do ser
e o abrigo da essência do homem»]*

(Martin Heidegger: *Carta sobre o Humanismo*, Paris, Aubier, 1970, 162-163).

COMEÇAR PELO PRINCÍPIO...

Se, como o entende Hugo Mujica ⁽¹⁾, em estreita consonância, aliás, com o pensamento de Heidegger, «*la palabra es el lugar donde se encuentran la manifestación de la realidad, el ser de la vida, y lo que nosotros captamos de él, de ella*», impõe-se-nos então começar pela palavra.

E as palavras por excelência, as palavras insubstituíveis, são as palavras que constituem o *léxico* ou o *vocabulário*, são os *lexemas* inventariados nos *dicionários* e nos *thesauri* sempre *in fieri* de qualquer língua ou distribuídas e disseminadas ao longo da linha de sintaxe dos respectivos textos.

Em resumo: as palavras incontornáveis de uma língua, com todas as suas variedades diassistémicas e variações funcionais semânticas e pragmáticas, são os seus “lexemas”, são os seus “vocábulos”:

rosa, zoécia, mitocôndria, molécula e galáxia... como fotão, fulgurante ou incandescer; apóstolo, epístola, sístole, diástole, aurícula e ventrículo... como tensão, inflacção, colapso, agónico, fascinante ou fabuloso; química, farmácia, hemograma, holograma e laparoscopia... como pulsar, apaixonar-se, morrer ou sobreviver; nuclear, vertical, axioma, poliedro e hipotenusa... como citoplasma, hemoglobina, radiação, catástrofe, semiótica, metáfora, metamorfose, morfologia ou adjetivo; arte, sagrado, ficção, prosa e poesia... como espicilégio, antologia, texto, interpretação, hermenêutica, ritual ou teofania; ciência, teoria, método, investigação, paradigma e protocolo... como laboratório, discurso, ensaio ou dissertação; mito, quimera, ninfa, sereia, maravilhoso, fantástico, espiclondrífico, simbólico, universo, infinito, sinfonia e utopia... como sentir, sonhar, desejar, pensar, estudar, leccionar, conjecturar, idear, imaginar, acreditar, esperar, descobrir, inventar ou criar...

Cf. Hugo Mujica: *Flecha en la niebla*, Madrid, Editorial Trotta, 1997, p. 175.

Não difere desta posição de fundo Michel Serres, quando diz: «*Todas as histórias do mundo jazem no léxico e na gramática...*», sem deixar de contemplar, quer a sua expressão oral, quer a sua expressão escrita.

Cf. Michel Serres: *Ramos*, Lisboa, Edições Piaget, 2005, p. 133.

Este intencionalmente diversificado inventário-amostra pretende, de algum modo, exemplificar e comprovar que, seja qual for a área da cultura ou da ciência, **sem o léxico de uma língua, nada é dizível ou entendível, nada é susceptível de ser sapiencialmente organizado, interpretado, compreendido e explicado e, assim, inteligivelmente comunicado...** Cabe sublinhar, neste contexto e no que mais específica e directamente concerne aos termos técnicos da linguagem científica, que (muito embora esta questão não constitua «the whole story») «*technical terms are an essencial part of scientific language*» e que «*it would be impossible to create a discourse of organized knowledge without them*»⁽¹⁾. Daí, a importância que deve ser dada à aprendizagem do léxico em geral e, de um modo muito especial, ao léxico *arquitectónico-epistémico* das categorias, arquétipos, paradigmas, modelos, esquemas, ideias, conceitos, noções, princípios, axiomas, leis, proposições, definições, caracterizações, classificações, taxinomias, etc., etc...

⁽¹⁾ Cf. M. A. K. Halliday: *The Language of Science*, London / New York, Continuum, 2004, p. 201.

O “**léxico**” – o constituinte fulcral
do “código léxico-gramatical” do diassistema linguístico

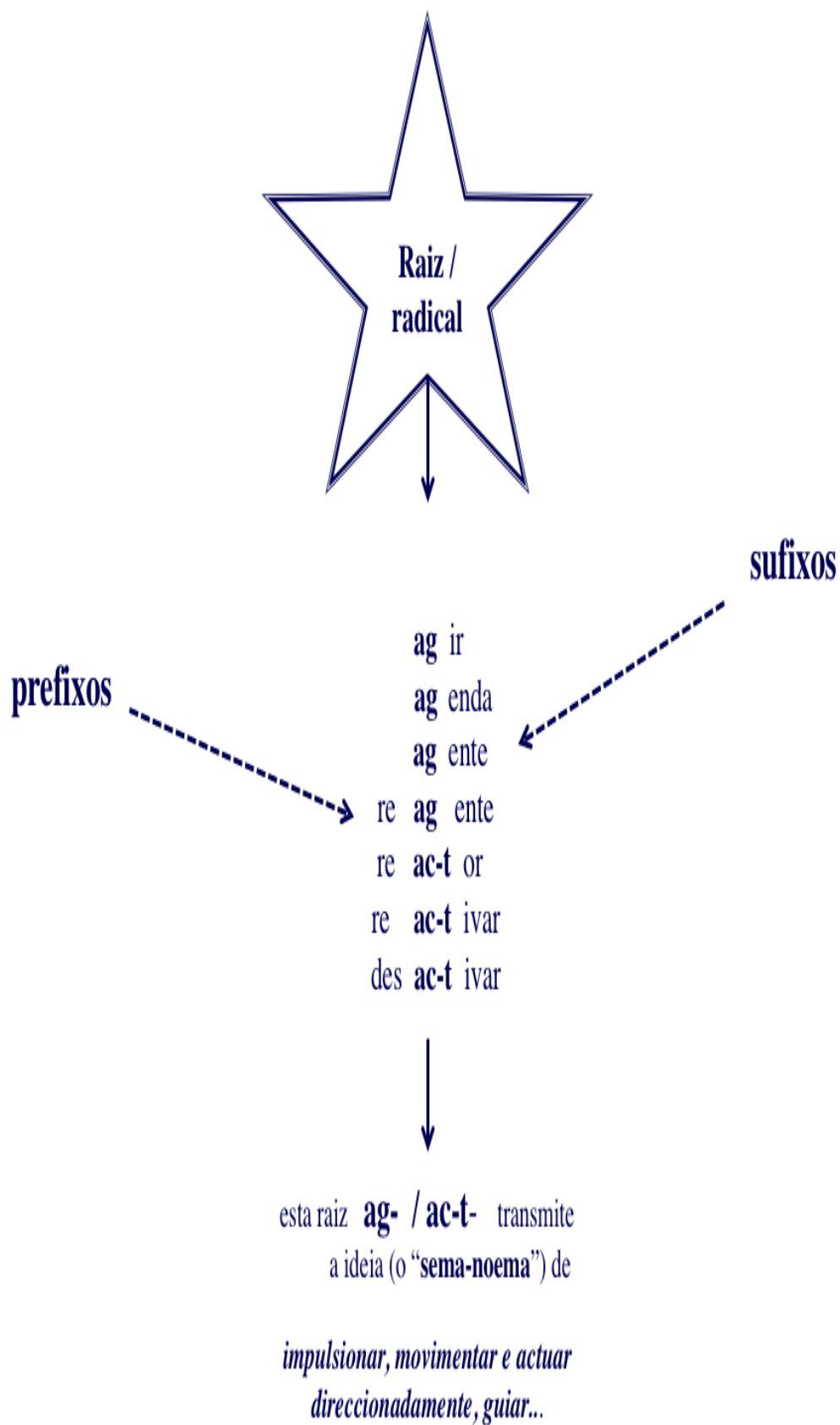
(*léxico, morfologia, sintaxe*)

A interacção e co-implicação epistemológica entre:
léxico, lexicologia, filologia, etimologia,
lexicografia e dicionarística

A “análise morfémica”, enquanto insubstituível método e técnica na
determinação e identificação dos constituintes nucleares dos lexemas:

Prefixos + Raiz / Radical + Sufixos

Exemplificação com a raiz “*leg- / log-*”, constituinte fulcral
das palavras ‘*léxico*’, ‘*lexema*’, ‘*lexicologia*’ ..., entre inúmeras outras...



Análise Morfémica

Lexicologia / Lexicografia → Léxico-didáctica

incluindo o recurso complementar
a outras “estratégias” de ensino/aprendizagem,
articuladoras de conceitos como os de:

*hiperonímia, hiponímia, meronímia, sinonímia,
antonímia, paronímia, mapas semântico-temáticos, etc...*

Cf. Norbert Schmidt and Michael McCarthy (eds.): *Vocabulary: Description, Acquisition and Pedagogy*, Cambridge, Cambridge University Press, 2000, pp. 199 ss e *passim*; M.A.K. Halliday and Colin Yallop: *Lexicology – A Short Introduction*, London / New York, Continuum, 2007, pp. 1-15; Jürgen Handke: *The Structure of the Lexicon*, The Hague, Mouton de Gruyter, 1995, pp. 51-59; Isabel Leiria: *Léxico, Aquisição e Ensino*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / FCT – MCES, 2006, pp. 1-65.

Universalidade das matrizes greco-latinas

«El fondo grecolatino constituye una de las fuentes más ricas y a la vez más explotadas de extracción y formación de términos de especialidad» (1).

«... Sentir la magia de las palabras y captarla en toda su plenitud, a partir de su cuna etimológica.» (2)

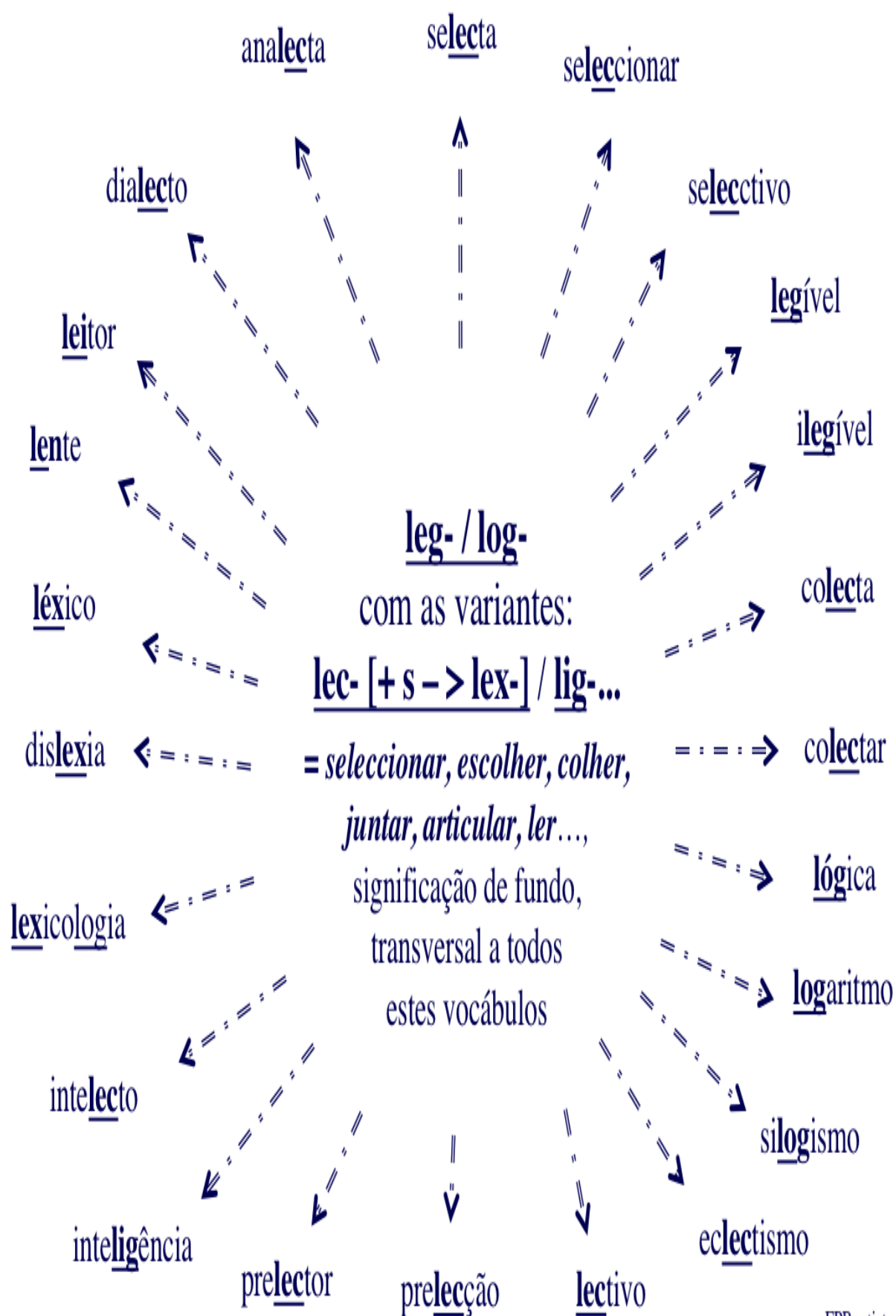
(1) Maria Teresa Cabré: *La Terminología – Teoría, metodología, aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida / Empúries, 1993, p. 182, nota 37.

(2) *Apud* Vicens Vives: *Diccionario Terminológico*, Barcelona, Ediciones Vicens Vives, S. A., 2003, «Preámbulo», p. xiii.

É assim que, no nosso caso específico e concreto, vamos começar pela raiz da vastíssima “família lexical” da palavra ‘*léxico*’, tendo em conta o decisivo contributo do estudo histórico-genealógico e etimológico e da informação especializada proporcionada pela *Etimologia*, pelas *Filologias* (Clássica, Românica, Anglo-germânica, Indo-europeia...), pela *Linguística Geral* e pela *Linguística Aplicada* (com seus ramos diferenciados...), pela *Morfologia*, pela *Semântica*, pela *Terminologia*, pela *Comparatística* (interlinguística e interlexical), pela *Dicionarística*, entre várias outras disciplinas científico-sapienciais e metodológicas.

Raiz: lĕĝ- [> lĭg-] / lēg- / log- (1)

(= “seleccionar, escolher, colher, juntar, articular, ler...”)



«Oh! Quem dera que se escrevessem as minhas palavras e se consignassem num livro, gravadas por estilete de ferro numa lâmina de chumbo, ou se esculpisse em pedra para sempre!»

(Bíblia Sagrada, Lisboa, Difusora Bíblica [Franciscanos Capuchinhos], 1994,
Livro de Job: 19, 23-24, «resposta de Job a Baldad», p. 526).

«Magnífico é o passatempo (...) do homem que possui a capacidade de se deleitar com a composição de livros em que discorre sobre a justiça e outras virtudes (...)»

(Platão: *Fedro*, 258d [in Platão: *O Banquete / Fedro / Apologia de Sócrates / Críton*, Lisboa, Edições 70, 2008, p. 265])

Etimología

(etymology, étymology, Etymologie, etymologija [gr. ἔτυμος λόγος; τὸ ἔτυμον verdad, verdadero significado de una palabra]; ἔτυμο-λογία; lat., etymologia; al., 1520: etymologiei [etymologie]).

«Disciplina que trata del origen y evolución de las palabras; disciplina que trata del origen y del significado originario, del significado verdadero y más profundo de las palabras.

La etimología «remonta el pasado de las palabras hasta dar con algo que las explica», es, sobre todo, «la explicación de palabras por medio de la comprobación de sus relaciones con otras palabras..., observa la historia de familias de palabras y también de elementos morfológicos, prefijos, sufijos, etc. (Saussure [...])».

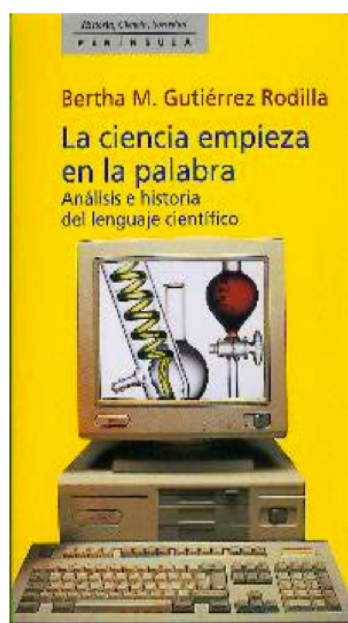
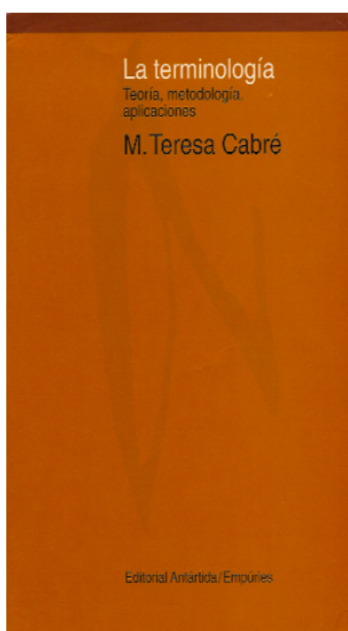
Theodor Lewandowski: *Diccionario de Lingüística*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1982, entrada «Etimología», p. 126.

Um erro que importa combater:

a ilusão quanto às virtualidades unificantes do “monofónico” e “univiário” *critério foneticista* da “*pronunciabilidade*”, contra o *critério grafemicista* da “*escrituralidade*” radicada na historicidade genealógica, morfogénica e identitária da *filologia* e da *etimologia* (esta, com a inerente e plural garantia das duas fulcrais vias ou fontes da *lexicogénese*: a *via popular* e a *via erudita*).

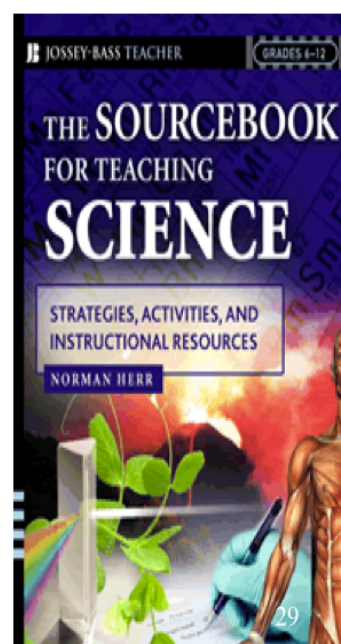
O “rigor terminológico” não dispensa o respeito pelas “matrizes léxico-génicas” greco-latinas

«Para la terminología (...), la grafía de las unidades léxicas tiene una importancia capital...».
M. Teresa Cabré: *op. cit.*, pp. 172-173.



«... el rigor con que los conceptos están organizados en una ciencia exige un rigor paralelo en el lenguaje.»
Bertha Gutiérrez Rodilla: *op. cit.*, p. 24.

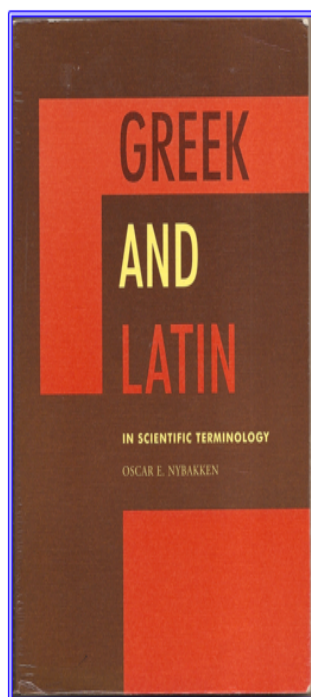
«A knowledge of Greek and Latin root words can greatly enhance student understanding of scientific terms and provide a better understanding of English and other European languages.»
Norman Herr: *op. cit.* pp. 3-4.



Matrizes genealógicas do léxico científico

«... *sentir* la magia de las palabras y captarla en toda su plenitud, a partir de su cuna etimológica».

(José Manuel Blecua Perdices:
"Prólogo" *do Diccionario Terminológico*,
Barcelona, Ediciones Vicens Vives, 1997,
p. xiii)



«... *the Greek and Latin languages have been, and continue to be, the corner stones on which scientific words are built*»

(Oscar E. Nybakken: *Greek and Latin in Scientific Terminology*,
Yowa, The Iowa State University Press, Ames, 1985, p. 29)

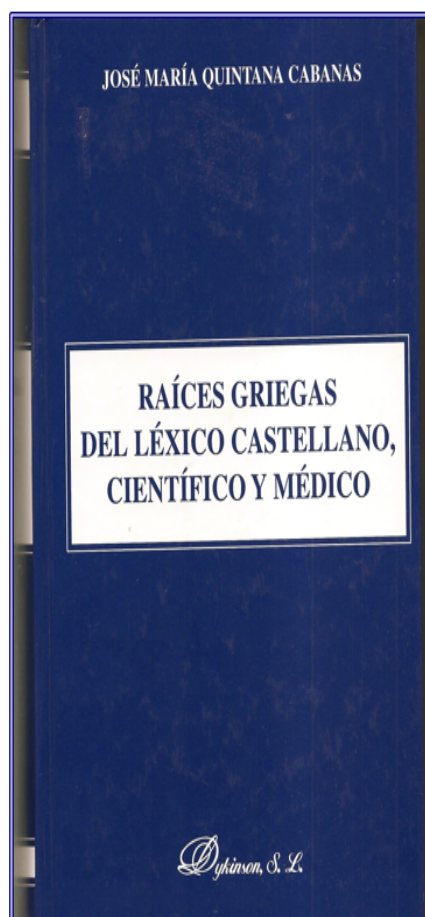
«Approximately 50% of all words in English have Latin roots, many of them shared by Spanish, French, Portuguese, and Italian words.»

(Norman Herr: *op. cit.* p. 4.)



Raíces gregas do léxico *científico e médico*

A aprendizagem das etimologías gregas
«es de necesidad primaria para todo individuo que desee adquirir un saber amplio y sólido, pues le facilitará la comprensión de numerosos vocablos técnicos; y es un aprendizaje →



→ indispensable para el intelectual que se dedica a estudios especializados, máxime en determinadas ramas científicas. En la formación de nuestros estudiantes no se ha tenido bastante en cuenta esta necesidad...»

(José María Quintana Cabanas:
op. cit., p. 5)

3.º ANDAMENTO:

O “COLÉGIO DA LAPA”

(onde AQUILINO RIBEIRO consolidou a sua “alfabetização” fundamental)

e o “(des)ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990”

— *simbólico tributo filológico-lexicológico ao diligente e incomparável cultor do vocabulário popular e erudito e “poiético” prosador da língua portuguesa* —

Clarificadora exemplificação “*inter-linguística e inter-lexical*” a partir da raiz indo-europeia e clássica “**leg- / log-**” que está na base de uma vasta família lexical, desfigurada pelo inqualificável “AO de 1990” ao impor a supressão de grafemas genético-matriciais:

analecta analecto analector colecção coleccionador coleccionar coleccionismo colecta colectânea colectar colectável colectividade colectivismo colectivo colector dialéctica dialéctico dialecto dilecção dilecto ecléctico eclecticismo electivo intelecção intelectual leccionação leccionar lectivo predilecção predilecto prelecção prelector recolectar recolector selecção seleccionador seleccionar selecta selectivo...

O “COLÉGIO DA LAPA”

(onde AQUILINO RIBEIRO consolidou a sua “alfabetização” fundamental)

e o “(des)ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990”

— *simbólico tributo filológico-lexicológico ao diligente e incomparável cultor do vocabulário popular e erudito e “poiético” prosador da língua portuguesa —*



O “Colégio da Lapa”



Dois lexemas identificacionais:

a) ‘Colégio’ e b) ‘Lapa’

*Simbólico tributo a Aquilino Ribeiro,
aplicado estudioso e cultor do latim e do grego¹;*

os dois lexemas constitutivos do designador identitário da instituição educativo-formativa assim denominada: ‘Colégio’ [da] ‘Lapa’; contributo da Filologia clássica e indo-europeia — as matrizes léxico-génicas greco-latinas: etimologia e morfo-semiologia destes dois lexemas

a) Colégio:

colégio < do latim: collegium, -legii [collegiu(m) < cum > cun > con > col + lĕg + ium]; a raiz indo-europeia — «lĕg- > lĭg-] lĕg- / log- »:

Esta raiz indo-europeia é portadora do significado primigénio de «seleccionar / escolher e agrupar / reunir / fazer comunidade». Com base nesse fundacional constituinte morfo-semântico, o vocábulo ‘colégio’ designa uma «instituição comunitária constituída por alunos e respectivos professores e demais recursos

¹ Considerem-se, a propósito, as traduções da Ἀνάβασις [Anábasis] de Xenofonte, sob o título de *A Retirada dos Dez Mil*, Lisboa, Bertrand, 1957 [2014] e da Κύρου Παιδεία [Kyrou Paideia], sob o título de *O Príncipe Perfeito*, Lisboa, Bertrand, 1952. Sobre Aquilino tradutor de autores clássicos, ver o interessante estudo da autoria de Henrique Almeida: *Tradução ou adaptação? – a versão de Aquilino Ribeiro de autores clássicos*, na revista “Máthesis” 15, 2006, pp. 127-141.

humanos e materiais, instituição essa que tem como missão e finalidade desenvolver um projecto educativo e formativo»; pode designar também outros tipos de instituições comunitárias:

Ex.: em Medicina: o «colégio» de cardiologia, de dermatologia, de pediatria, etc.»; em Política: «o colégio eleitoral»; em Religião: «o sacro colégio», «o colégio episcopal»...

I. AMOSTRAGEM “INTER-LINGUÍSTICA” E “INTER-LEXICAL”

raiz: **lĕg-** [> **lĭg-**] / **lĕg-** / **log-**
(= “seleccionar, escolher, colher, juntar, ler...”)

Obs.: Muito embora seja admissível a conjectura de “interacções semânticas” de base contiguitária (metonímica), importa não confundir esta raiz **lĕg-** [> **lĭg-**] **lĕg-** / **log-** com a raiz **leig-**¹ ([= prender, atar, ligar] de onde provêm lexemas como *ligamen ligamentum ligare ligatura obligare religare religio...*), nem com a raiz **lĭn-** ([= fibra vegetal, linho) que está na origem de lexemas como *linum linea lineamentum linearis lineus linteolum* [> l. v. *lenteolum*]...). Importa sublinhar também que entre os etimologistas há quem defenda como sendo possível a existência de uma raiz ***lĕgh-** (= jazer, estar deitado no leito [lat.: *lectus*]...) como base lexicogénica de vocábulos como o substantivo inglês *law* [< *lagu-* / *lag-*] ou o latino *lĕx, legis* (> *lege-* > *lei*, entendida esta como uma “selecção” de regras fixadas ou estabelecidas, geradoras e impositoras de “vínculos” jurídicos: *legem ferre, legem condere...*) *lĕgare allegare delegare delegatio legatum legatus relegare legitimus legalis legislator...*²

² (Cf. Calvert Watkins: *The American Heritage Dictionary of Indo-European Roots*, Boston / New York, Houghton Mifflin Harcourt Company, 2000, entrada «leg-¹»; Robert K. Barnhart (edit.): *Chambers Dictionary of Etymology* Edinburg / New York Chambers Harrap Publishers 2001 nas entradas respectivas; cf. também Santiago Segura Munguía: *Diccionario por raíces del latín y de las voces derivadas*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2006, entradas «lego», «lex», «ligo», «linum»...)

VOCABULÁRIO LATINO

(amostragem)

*accolligere allegare analecta collecta collectio collectivus collectus colligere delectio delectus delegare deligere dilectus diligens diligentia diligere electio elector electus elegans elegantia eligere florilegium intellectio intellectualis intellectualitas intellectus intelligens intelligentia intelligere intelligibilis lectio lector lectorilis lectrinum legalitas legare legatus legenda legere legio legionarius legislator legitimus lex lignator ligneus lignosus lignum (< * leg-no-m) negligens negligentia negligere praelectio privilegium recollectio recolligere relegere sacrilegium sacrilegus selectio selectus seligere sortilegus...*

VOCABULÁRIO GREGO

(amostragem)

variantes “**leg-**” e “**log-**” da raiz:

λέγω (= reunir juntar ler dizer falar...) *λέξις* (= elocução enunciação palavra discurso) *λεξικός* (= léxico) *διαλεκτικός* (= que diz respeito à discussão, dialético: ἡ διαλεκτική [s.e.: τέχνη] = dialéctica) *διαλέγω* (= falar de modo escolhido diferenciado e distinto...) *διάλεκτος* (= modo de falar próprio de uma região: dialecto) *λογία* (= colecta para os pobres) *λόγος* (= palavra) *λογιεύς* (= orador) *λογίζομαι* (= calcular) *λογικός* (= que diz respeito à palavra lógico...) *ἀλογία* *ἀλόγιστος* *ἄλογος* *ἀναλογία* *ἀναλογίζομαι* *ἀνάλογος* *ἀναλογικός* *ἀπολογέομαι* *ἀπολογητικός* *ἀπολογία* *ἀπολογίζομαι* *ἀπολογισμός* *ἀπόλογος* *διαλογίζομαι* *διαλογισμός* *διάλογος* *διαλογιστικός* *ἐπιλογή* *ἐπίλογος* *καταλογεύς* *κατάλογος* *λογαοιδικός* *ὁμολογέω* *ὁμολογία* *ὁμόλογος* *παραλογία* *παραλογίζομαι* *παραλογισμός* *παραλογιστής* *παραλογιστικός* *πράλογος* *συλλογισμός* *συλλογιστικός*...

VOCABULÁRIO PORTUGUÊS

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

acolhedor **acolher** **acolhimento** **alexia** **alexíaco** **aléxico** **analecta** **analecto** **analector** **colecção** **coleccionador** **coleccionar** **coleccionismo** **colecta** **colectânea** **colectar** **colectável** **colectividade** **colectivismo** **colectivo** **colector** **colega** **colegiada** **colegial** **colégio** **colheita** **coligação** **coligar** **coligir** **desligar** **dialéctica** **dialéctico** **dialecto** **dilecção** **dilecto** **diligência**

diligenciar diligente dislexia dislético eclético eclecticismo electivo elegância elegante elegível eleição eleito eleitor eleitorado eleitoral elite escol escolher escolha ilegível intelecção intelectual intelecto intelectual inteligência inteligente inteligível interligar leccionação leccionar lectivo legal legião legionário legislar legislativo legitimar legítimo legível lei leitor leitura lenda ler lexema lexia lexical lexicalização lexicalizar léxico lexicografar lexicografia lexicográfico lexicógrafo lexicologia lexicológico léxicon lexiologia léxis lição liga ligação ligadura ligar negligência negligente predilecção predilecto prelecção prelector recolectar recolector recolha recolher recolhimento sacrilégio sacrilego selecção seleccionador seleccionar selecta selectivo...

VOCABULÁRIO INGLÊS

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

alexia alexic analect analector bradylexia coil collect collecting collectanea collected collectedly collectedness collectible collection collective collectively cull culler dialect dialectic dilect diligence diligent diligently dyslexia dyslexic dyslexical eclectic eclecticism eclecticist elect electing election electioneer elective electively electoral electorally electorate electors elegance elegant elegantly eligibility eligible eligibleness elite idiolect illegal illegality illegalize illegible illegitimate illegitimately inelegance inelegant inelegantly ineligibility ineligibile ineligibly intellect intelligence intelligent intelligently intelligentsia intelligible intelligibly irreligious irreligiously lectern lection lectionary lecture lecturer legacy legal legalese legalism legalistic legalist legality legalise legalism legalist legalistic legalistically legality legalization legalize legalizer legalizing legally legatary legate legation legative legator legend legenda legendary legendist legendize legendry legibility legible legibly legion legionary legionnaire legislate legislation legislative legislator legume leguminivorous leguminous lesson lex lexeme lexemic lexical lexicalisation lexicalist lexicality lexicalisation lexicalization lexicalise lexicalize lexically lexicographer lexicographic lexicographical lexicographically lexicographist lexicographer lexicographian lexicographicolatry lexicography lexicological lexicologist lexicology lexicomane lexicomania lexicomedie lexicon lexiconist lexiconize lexiconophilist lexicophobia lexicostatistic lexicostatistical lexicostatistics lexigram lexigraphic lexigraphical lexigraphically lexigraphy lexiphane lexiphanic lexiphanicism lexiphonic lexis paralexia... legislatorial legislatorship legislatress legislatrix legislature legist legitim legitimacy legitimate legitimately legitimation legitimize legitimator legitime legitimize legitimism legitimist legitimization legitimize legitimizer legume legumen leguminous neglect neglecting neglectful neglectfully negligee negligence negligent negligently negligible negligibly phonoselectoscope predilection privilege recollect recollection religion religious religiously sacrilege select selecting selection selective selectively selectiveness sortilege unintelligible...

VOCABULÁRIO ESPANHOL

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

alexia analecta bradilexia cosecha [cosecha] cogedura coger colección coleccionador coleccionar coleccionismo coleccionista colecta colectación colectar colecticio colectivamente colectivero colectividad colectivismo colectivista colectivización colectivizar colectivo colector colecturía colega colegatario colegiación colegiada colegial colegialmente colegiatura colegio colegir dialectal dialectalismo dialéctica dialéctico dialecto dialectología dialectólogo dilección dilecto diligencia diligenciar diligente dislexia disléxico eclecticismo eclético elección eleccionario electivo electo elector electorado electoral electoralismo electoralista electorero elegancia elegante elegantemente eligibilidad eligible elegir elite elitismo elitista idiolectal idiolecto ilegal ilegalidad ilegalizar ilegible ilegítimo inelegancia inelegante inelegible intelección intelectual intelectual intelectual intelectualidad intelectualismo intelectualista intelectualización intelectualizar intelectualmente inteligencia inteligente inteligibilidad inteligible irreligiosidad irreligioso lectivo lector lectorado lectoral lectoría lectura leedor leer legalismo legacia legación legado legador legal legalidad legalismo legalista legalizable legalización legalizar legalmente legatario legenda legendario legibilidad legible legión legionario legislar legislación legislativo legislador legislatura legista legitimar legitimidad legitimo legumbre legumina leguminal leguminoso leíble lexema lexía lexical lexicalización lexicalizar léxico lexicografía lexicográfico lexicógrafo lexicología lexicológico lexicón ley leyenda leyendario negligencia negligente negligentemente negligible paralexía predilección predilecto privilegiar privilegio recolección recolectar recolector religación religar religión religioso sacrilegio sacrílego selección seleccionable seleccionador seleccionar selectas selectividad selectivo selecto selector sortilegio sortílego...

VOCABULÁRIO FRANCÊS

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

collecte collecter collecteur collectif collection collectionner collectivisme collègue collégial collègue dialecte dialectique diligence diligent éclecétique éclecétisme électeur élection électorale élégance éligible élite illisible intellect intellection intellectuelle intellectuel intelligence intelligent intelligible leçon lecteur lecture légende légiférer légion légionnaire législation législative légitime légitimité lien ligature lire liste lisible négligence négligence prédilection recueille recueillir recueillir relier religieux religion sacrilège sélection...

VOCABULÁRIO ROMENO

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

alegător alege alege colecție colecționa colecționar colectiv colectivitate
 colector **coleg** colegiu dialect dialectică diligente **elegant** **elegibilitate ilegal ilegalitate**
 intelect intelectual **înțelege** **înțelegere inteligent inteligență inteligibil**
lectură legallegalitate legaliza legat **legație legător legătura lege legendă legifera legislație**
legislativ legislator legislatură legitim legitima legitimare legitimitate legiune legumă
leguminos lexic lexicografie ligament nelegal nelegalitate nelegiuit neglija neglijent
neglijent neglijență predilecție, sacrileg sacrilegiu select selecție...

VOCABULÁRIO ITALIANO

(amostragem)

variante “**leg-**” da raiz:

collega collegamento collegiale collegio collettivismo collettivo collettore collezionista
dialettico dialetto diligente diligenza eclettico eclettismo eleganza elettivo eletto elettorale
elettore elezione elite illeggibile intellettivo intelletto intellettuale intellezione intelligente
intelligenza intelligibile legge leggenda leggere leggibile legiferare legionario legione
legislatura legittimità legittimo lettore lettura negligenza predilezione sacrilegio sacrilego
selezione...

VOCABULÁRIO ALEMÃO

(amostragem)

Variante “**leg-**” da raiz:

College Dialekt Dialektik dialektisch Diligence eklektisch Eklektizismus elektiven Elite
Intellektion intellektive Intellekt intellektuelle Intelligenz Kollegen kollegiale kollektiven
Kollektivismus Kollektor Legende Legion Legionär legitimen Legitimität Lektion Lesen
Ligation selektiv...

II. AMOSTRAGEM DE COGNATOS DA MESMA FAMÍLIA LEXICAL

de ‘lapa’ / ‘lápide’

- b) ‘lapa’: < nome proveniente do pré-céltico: *lappa* [= pedra], através do latim lusitano *lapa-*, relacionável também com o latim *lapis*, *-pidis* [*lapide(m)* = *lápide*, *pedra*];
 amostragem lexical da mesma família de «*lapa*» / «*lápide*»
 («*Pois não se chamava Lapa, como inculca a raiz latina lapis, pedra?*»
 [cf. Aquilino Ribeiro: *Uma Luz Ao Longe*, Lisboa, Bertrand, 1985, p. 15]);

alapado **al**apar **assol**apado **assol**apar **del**apidação **del**apidador **del**apidante **del**apidar
delapidatório **del**apidável **des**apidação **des**apidar **des**apidável **dil**apidação **dil**apidador
dilapidante **dil**apidar **dil**apidável **il**apidado **lapa** **lap**ada **lap**ão **lap**ar **lap**ardão **lap**ardeiro
lapardo **láp**aro **lap**arogastrectomia **lap**aroplastia **lap**aroscopia **lap**aroscópio **lap**arotomia
laparotomizar **lap**aroto **lap**edo **láp**ida / **láp**ide **lap**idação **lap**idador **lap**idagem
lapidamento **lap**idar **lap**idaria **lap**idária **lap**idário **lap**idável **lap**ídeo **lap**idescência
lapidescente **lap**idícola **lap**idificação **lap**idificar **lap**idifício **lap**idifirme **lap**idoso **lap**im
lapinha **láp**is **lap**iseira...

(Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa, Temas & Debates, 2005, nas
 entradas respectivas, nomeadamente, as entradas: «*lap-*» e «*lapid(i)-*»)

Raiz: **lĕg-** [> **lĭg-**] / **lĕg-** / **log-**
 (= “selecionar, escolher, colher, juntar, ler...”)

variante “**log-**” da raiz, em Português:

alogia **alóg**ico **alog**ismo **analog**ia **analóg**ico **analog**ismo **análog**o **antropolog**ia
antropológico **antropól**ogo **apolog**eta **apolog**ética **apolog**ético **apolog**ia **apolog**ismo
apologista **apolog**izar **apól**ogo **arqueolog**ia **arqueológ**ico **arqueól**ogo **autolog**ofagia
autologófago **biolog**ia **biól**ogo **bradilog**ia **ecolog**ia **epilog**ação **epilog**ador **epilog**o
logaédico **catalog**ação **catalog**ador **catalog**al **catalog**ar **catálog**o **decálog**o **dialog**ação
dialogal **dialog**ante **dialog**ar **dialog**ia **dialog**ismo **dialog**ista **dialog**ístico **diálog**o **dislog**ia
epílogo **fisiolog**ia **fisiól**ogo **geocronológ**ico **geolog**ia **geól**ogo **gramatólog**o **hiperlog**ismo
hipologia **hipológ**ico **hipól**ogo **homeól**ogo **homolog**abilidade **homolog**ação **homolog**ar
homologativo **homolog**atório **homolog**ável **homolog**ia **homológ**ico **homolog**izar
homólogo **iatról**ogo **ideolog**ia **ideól**ogo **ilóg**ico **letológ**ico **log**aédico **log**agnosia
logamnésia **log**arítmico **log**aritmo **log**astenia **log**asténico **lóg**ica **log**icar **log**icidade

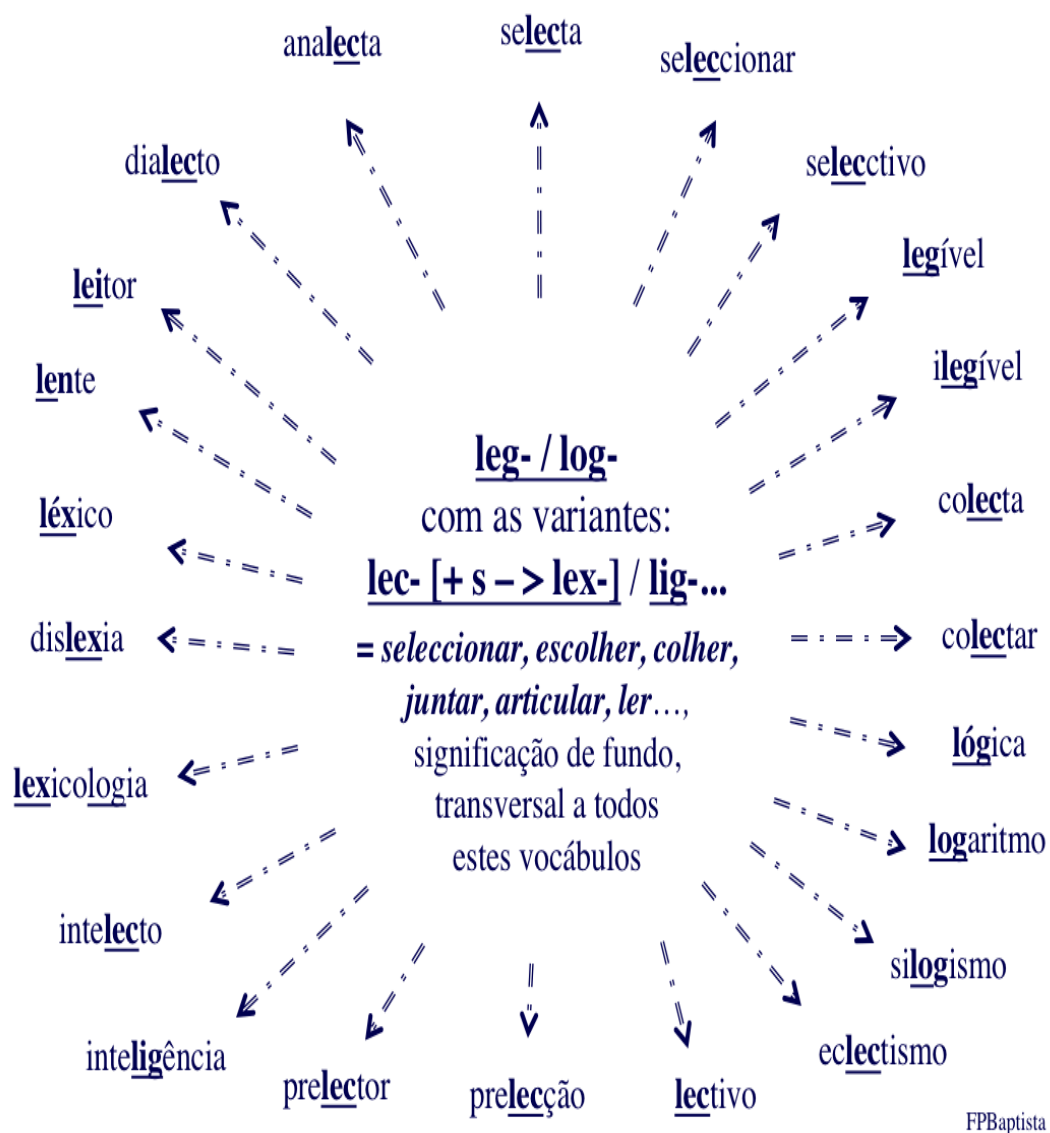
logicismo lógica lógico logicamente logicista logocêntrico logocentrismo logocentrista logoclonia logoclónico logocracia logodedália logodedálico logofagia logofágico logofania logofânico logofasia logofilia logofobia logofóbico logofrenia logografia logógrafo logograma logográfico logogrifo logólatra logolatria logolátrico logomania logomaquia logomáquico logomarca logoneurose logoneurótico logonevrose logonevrótico logonomia logopatia logopático logopedia logopédico logoplegia logoplégico logorreia logorreico logos / lógos logosofia logosófico logósofo logospasmo logossilabário logossilabo logotecnia logotécnica logotécnico logoterapeuta logoterapêutico logoterapia logoterápico logotipo/logótipo misologia misologismo misologista misólogo monologar monólogo monologuista necrologia necrólogico necrológio necrologista necrólogo neologia neológico neologismar neologismo neologista neologizante neologizar neólogo ortologia palilogia paralogia paralogismo polilogia polilogista polílogo prolegómenos prólogo relógio silogismo silogístico sismólogo sínólogo taquilogia tautologia tautólogo teralogismo teologia teólogo trilogia urologia...

Variante “**log-**” da raiz, em Inglês:

alogia alogic analog analogue archaeological archaeologist archeological archeologist autologophag autologophagist autologophagy biologos bradylogia catalogue choplogic choplogical decalogue dialogue dulogue dyslogia epilogue geochronological grammalogue homologue hyperlogia hypologia iatrológ ideologue illogical lethologica logagnosia logagraphia logamnesia loganamnosis logaoedic logaphasia logastellus logasthenia logic logical logically logicaster logician loginania logion logistic logistical logistics logo logocide logoclonia logocracy logodaedalus logodaedaly logodiarrhea logofascinated logogogue logogram logographer logography logogriph logoklony logokophosis logolatry logolepsy logolept logoleptic logomachia logomachic logomachy logomancy logomania logomaniac logomisia logomonomania logoneurosis logonomy logopaedia logopaedics logopathia logopathy logopedia logopedics logophag logophasia logophasia logophile logophilia logophobia logophrenia logoplegia logopoeia logorrhoea logos logospasm logotherapy logotype misologia misologism misologist misologue monologophobe monologophobia monologue necrologue neologism neologoliferation palilogia palilogy paralogia paralogism paralogy physiologue polylogia polylogist polyology prolegomenon prolog prologue pseudologia pseudologue seismologue sinologue syllogism tachylogia tautologous teralogism theolog theologoumenon theologue triologue trilogy urology...

III. Consequências da aplicação do “AO de 1990” na estrutura do léxico português

A supressão do grafema «c» nos lexemas da mesma família, formados por via erudita a partir da variante «*leg-* / *lec-*» da raiz do verbo «*lego, -is, -ere, legi, lectum*»: ler



Comparação da “grafia” dos dois “regimes ortográficos”:

1. antes de 1990:

analecta analecto analector colecção coleccionador coleccionar coleccionismo

colecta colectânea colectar colectável colectividade colectivismo colectivo colector dialéctica dialéctico dialecto dilecção dilecto eclético eclecticismo electivo intelecção intelectivo intelecto intelectual leccionação leccionar lectivo predilecção predilecto prelecção prelector recolectar recolector selecção seleccionador seleccionar selecta selectivo...

2. depois de 1990:

analeta analetto analetor coleção colecionador colecionar colecionismo coleta coletânea coletar coletável coletividade coletivismo coletivo coletor dialéctica dialéctico dialeto dileção dileto eclético ecletismo eletivo inteleção inteletivo intelecto intelectual leccionação lecionar letivo predileção predileto preleção preletor recoletar recolector selecção seleccionador seleccionar seleta seletivo...

Consequências:

1. Com a aplicação do regime ortográfico actual (“AO de 1990”) desapareceu a sinalização da *abertura do timbre* da vogal representada pelo grafema «e» (—> [ɛ] aberto) que precede imediatamente o grafema suprimido «c»: *anulação da sua função diacrítica*.
2. **Impedimento de uma didáctica inteligente do vocabulário**, racionalmente sustentada na análise morfé mica, a partir da raiz «*leg-* / *lec-*»;
3. **Afastamento da língua portuguesa de euro-línguas** tão importantes como o *inglês, o espanhol, o francês, o romeno, o alemão, etc...*

IV. Alguns dos dicionários mais qualificados e mais acessíveis aqui tidos em conta:

- Calvert Watkins: *The American Heritage – Dictionary of Indo-European Roots*, Boston / New York, Houghton Mifflin Company, ² 2000.
- R. Grandsaignes d’Hauterive: *Dictionnaire Des Racines Des Langues Europeennes*, Paris, Librairie Larousse, 1994.
- Edward A. Roberts / Bárbara Pastor: *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*, Madrid, Alianza Editorial, 1997.
- Joan Corominas, con la colaboración de José Antonio Pascual: *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispânica*, Madrid, Gredos Editorial, 6 vols, 1991.

- Antônio Houaiss, Salles Villar e Mello Franco (dir.): *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Lisboa, Temas & Debates, 2005.
- Santiago Segura Munguía: *Nuevo diccionario etimológico Latín – Español y de las voces derivadas*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2001.
- Santiago Segura Munguía: *Diccionario por raíces del latín y de las voces derivadas*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2006.
- Santiago Segura Munguía: *Diccionario Etimológico de Medicina*, Bilbao, Universidad de Deusto, 2004.
- Pierre Chantraine: *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque – Histoire des Mots*, Paris, Librairie C. Klincksieck, 1999.
- Alfred Ernout et Antoine Meillet: *Dictionnaire Etymologique de La Langue Latine – Histoire des mots*, Paris, Librairie C. Klincksieck, 1967.
- Renato Romizi: *Greco Antico – Vocabolario Greco Italiano Etimologico e Ragionato*, Bologna, Zanichelli, 2006.
- A. Bailly: *Dictionnaire Grec Français*, Paris, Hachette, 1984.
- Robert K. Barnhart (edit.): *Chambers Dictionary of Etymology*, Edinburg / New York, Chambers Harrap Publishers, 2001.
- Douglas Harper: *Online Etymology Dictionary* (<http://www.etymonline.com>)
- Julius Pokorny: *Indogermanisches etymologisches Wörterbuch (IEW)*:
<http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/ielex/PokornyMaster-R.html>
- T. F. Hoad (edit.): *The Concise Oxford Dictionary of English Etymology*, Oxford, Oxford University Press, 2003.
- J.P. Mallory and D.Q. Adams: *The Oxford Introduction to Proto-Indo-European and the Proto-Indo-European World*, Oxford – New York, Oxford University Press, 2009.
- Gary Miller: *Latin Suffixal Derivatives in English and their Indo-European Ancestry*, Oxford – New York, Oxford University Press, 2006.

Post Scriptum

O Desafio da Perfeição

«El hombre es un ente perfectible en continua búsqueda de la perfección inalcanzable» (1)

Com Karl Popper (2), entre vários outros, habituei-me a perspectivar a “verdade” como um “semáforo axial”, orientador de uma permanente e persistente construção teórico-conjectural, indissociável de uma «*busca sem fim*», cujos resultados, todavia, carecem de ser sistematicamente re-

(1) Rafael Alvira / Kurt Spang (eds): *Humanidades para el siglo xxi*, Pamplona, Ediciones Universidad de Navarra, EUNSA, 2006, pág. 127. Nota: esta obra constitui um importante contributo para a revalorização universitária das *Humanidades*.

(2) Cf. Karl R. Popper, nomeadamente: *Búsqueda sin término – Una auto-biografía intelectual*, Madrid, Editorial Tecnos, 1985; *Conjectures and Refutations – The Growth of Scientific Knowledge*, London / Henley, Routledge and Keagan Paul, 41981. Considerar também, em auto-formativo reforço: Thomas Khun: *La Structure des Révolutions Scientifiques*, Paris, Flammarion, 1983; Ilya Prigogine e Isabelle Stengers: *Entre o Tempo e a Eternidade*, Lisboa, Gradiva, 1990; Ilya Prigogine: *O fim das certezas*, Lisboa, Gradiva, 1996; Mario Bunge: *Philosophy of Science*, Vol. 1: *From Problem to Theory* (revised edition), Transaction Publishers, New Brunswick / New Jersey, 1998; Edgar Morin e Jean-Louis le Moigne: *Inteligência da Complexidade – Epistemologia e Pragmática*, Lisboa, Edições Piaget, 2009; Fernando Paulo Baptista: *Sob o signo da luz...* (apud: <https://yelp.academia.edu/FernandoPauloBaptista>), com a extensa bibliografia do campo da *Epistemologia* aí referenciada.

futados, testados, comprovados e validados; com Kurt Hübner ⁽³⁾, tornou-se-me imprescindível consolidar aquela abertura de espírito que assume, como um dever de cidadania, a recusa do preconceituoso “*monopólio da verdade*”.

Exercício do “Contraditório Crítico” para a superação do erro

Nessa base e a essa luz (e porque **considero muito mais importante o exercício do “contraditório crítico”**, com apresentação de alternativas, do que a *simpatia* do “amenismo”...), **agradeço, penhoradamente e com a maior humildade intelectual**, a todos quantos entendam discordar da minha posição relativamente ao “Acordo Ortográfico de 1990”, **me demonstrem, com rigor filosófico-epistemológico, o que, nessa posição, estiver errado, para poder ser corrigido**, uma vez que **nunca me considere “senhor da verdade”**, mas tão-somente um dos seus empenhados indagadores...

⁽³⁾ Cf. Kurt Hübner: *Critique of Scientific Reason*, Chicago & London, The University of Chicago Press, 1994. Cf. também Giovanni Reale / Dario Antiseri: *Quale Ragione?*, Milano, Raffaello Cortina Editore, 2005, pág. 178, citando Gadamer: «*il compito dell'ermeneutica è un compito infinito, e tuttavia possibile*».

Lisboa, 10 de Setembro de 2016

